

PROJETO PEDAGÓGICO

# NÃO ERA UMA VEZ... CONTOS CLÁSSICOS RECONTADOS

  
**MELHORAMENTOS**

Rua Tito, 479 – Lapa – São Paulo – SP  
CEP 05051-000

DIVULGAÇÃO ESCOLAR

(11) 3874-0884

divulga@melhoramentos.com.br

[www.editoramelhoramentos.com.br](http://www.editoramelhoramentos.com.br)  
[www.facebook.com/melhoramentos](http://www.facebook.com/melhoramentos)





PROJETO PEDAGÓGICO

## Resumo

*Não Era uma Vez... Contos clássicos recontados* é um livro que nasce de relações intertextuais e interculturais, isto é, do diálogo com textos maravilhosos já conhecidos por sua vasta circulação, além de trazerem a visão e a arte de diversos autores do continente sobre essas histórias, daí o seu caráter multicultural.

Além de uma narrativa bem construída e surpreendente, o livro traz ilustrações muito criativas e importantes para a ampliação da significação das histórias.

A obra consegue, por meio de pontos de vista inesperados e divertidos, mostrar que as coisas às vezes não parecem o que são, ou que nem sempre já conhecemos a totalidade de uma história!

## Ficha

### Vários autores

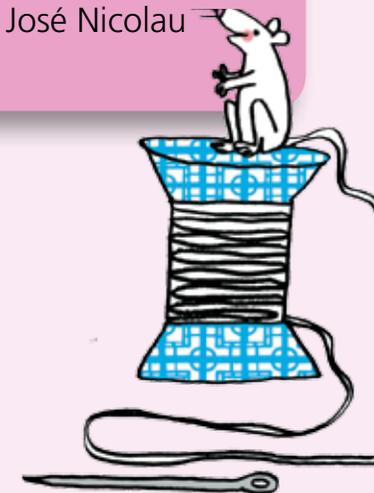
**Título:** Não Era uma Vez...  
Contos Clássicos Recontados

**Ilustradora:** Mariana Massarani

**Formato:** 15,5 x 21,5 cm

**Nº de páginas:** 128

**Elaboração:** José Nicolau  
Gregorin Filho



## Quadro sinóptico

**Tema principal:** clássicos da literatura universal

**Temas transversais:** ética e pluralidade cultural

**Interdisciplinaridade:** Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Literatura

INDICAÇÃO:  
Leitor  
fluyente:  
a partir de

**10**  
anos  
ensino  
fundamental

## Palavras Iniciais

O livro *Não Era uma Vez... Contos clássicos recontados*, de vários autores latino-americanos, pode ser indicado para os leitores em processo ou fluentes, dependendo de suas aptidões de leitura e das relações intertextuais que já foram promovidas no seu amadurecimento intelectual.

Neste Projeto Pedagógico, o professor encontrará sugestões de atividades que buscam explorar esta obra de maneira abrangente. Evidente que ele não pretende esgotar todas as possibilidades de trabalho em sala de aula nem todas as perspectivas de leitura do livro, visto que o leitor, em virtude de sua experiência de vida e de suas relações com outros textos, pode investir a obra de novos e incontáveis significados e interpretações.

Há necessidade de o professor refletir sobre a adequação desta obra ao projeto político-pedagógico de sua escola e, desse modo, ampliar as possibilidades de utilização deste Projeto Pedagógico, adequando-o às especificidades de cada grupo de alunos, a fim de que este projeto não se torne um elemento de redução da leitura da obra literária, mas consiga promover a construção de leitores mais plurais.

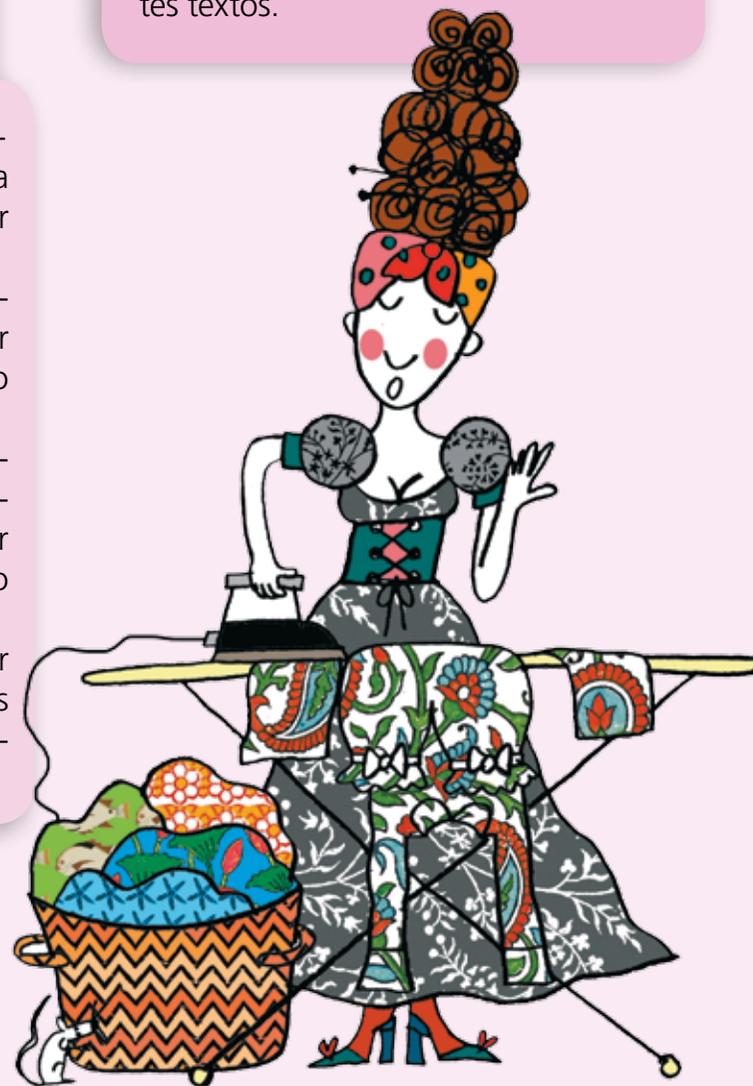
## A leitura e suas etapas

As atividades aqui enumeradas fazem parte da preparação para a leitura, com o objetivo de despertar o interesse do aluno na história *Não Era uma Vez... Contos clássicos recontados*.

Interessantes atividades de sensibilização para a leitura da obra podem ser:

- projeção de filmes e peças de publicidade para que o aluno amplie a sua competência textual e passe a perceber as relações intertextuais;
- numa roda de histórias, o professor convida seus alunos para contar algumas histórias maravilhosas muito conhecidas;
- após essa atividade, o educador promove uma discussão sobre o foco narrativo e as mudanças que podem surgir com base na observação de um fato sob outra ótica;
- o professor pode ainda selecionar adaptações e versões cinematográficas que tenham como base histórias maravilhosas e de fadas.

Livros que nascem de um diálogo intertextual devem ser precedidos de algumas atividades de preparação para a leitura de modo a despertar no aluno essa capacidade de relacionar diferentes textos.



O processo de leitura da obra deve ser composto de atividades que contemplem o seu universo textual. Assim, deve conduzir à exploração da linguagem e da forma desse universo textual, partir dele e a ele retornar.

- a) Vamos conversar sobre as histórias maravilhosas e sobre o ponto de vista dos seus narradores? O professor pode iniciar essa conversa mostrando textos publicitários cuja temática seja o conto maravilhoso e coordenar essa discussão a fim de que seus alunos possam se envolver com cada uma delas de modo a adquirir uma bagagem de intertextualidade pela troca de experiências.
- b) O professor deve instigar questionamentos sobre o foco narrativo e sua importância na construção do enredo e de cada personagem. Será que a história seria outra se observada sob outro ângulo? Esses questionamentos têm o objetivo de preparar os alunos para a exploração dos textos.
- c) Quando os alunos tomarem contato com o livro, além do texto verbal, o professor deve promover a curiosidade sobre o seu projeto gráfico. A leitura das ilustrações também faz parte da construção do sentido do texto! O

professor deve promover essas leituras do texto não verbal.

- d) Após a leitura, a classe pode discutir as surpresas com a leitura e retomar as histórias contadas no momento de preparação para a leitura. Elas também traziam essa visão das personagens? O enredo mudou? Por meio desses questionamentos, o aluno pode, aos poucos, formar um repertório de textos e entender a importância do foco narrativo na construção de uma trama.

## Trabalhos interdisciplinares

Além das atividades sugeridas para a área de língua portuguesa, o livro *Não Era uma Vez... Contos clássicos recontados* pode proporcionar uma discussão bastante interessante sobre pluralidade cultural e ética, pois trata do conhecimento do outro e da troca de experiências, além de outros temas.

Dessa maneira, é possível a integração das seguintes áreas:

- História:
- refletir sobre diferentes culturas e povos do mundo, principalmente no

que se refere à origem e à tradição de histórias maravilhosas.

Artes:

- contribuir para a confecção de bonecos, máscaras ou ilustrações, criando narrativas para essas produções que, posteriormente, podem ser dramatizadas ou filmadas pela classe.

Geografia:

- investigar os aspectos geográficos e humanos da Europa, berço das histórias maravilhosas da maneira como as conhecemos. Qual a importância da paisagem e do clima na criação dessas maravilhosas narrativas populares?



## Proposta de avaliação

A avaliação do processo de leitura de uma obra não deve se pautar apenas em provas ou trabalhos escritos. O próprio ato de ler deve ser valorizado, tornando-se critério para a elaboração de instrumentos de avaliação.

Desse modo, a obra pode comportar uma avaliação contínua e formativa, considerando os resultados das atividades das diversas disciplinas envolvidas no Projeto Pedagógico, com o objetivo de levar o aluno, desde o início, a perceber a gama de relações interdisciplinares que envolvem a leitura literária.

Assim, são sugeridas avaliações de todas as atividades propostas nas diferentes fases de leitura do texto, valorizando as impressões de leitura e a contextualização da obra.

Para esta obra, podem ser bons instrumentos de avaliação: as discussões sobre o livro, as atividades de artes com a confecção de máscaras, filmes e dramatizações de novas narrativas, entre outras.

